

# Guião Pictográfico Museu do Aljube



Língua Gestual Portuguesa

## **Ficha Técnica**

**Título: Guião Pictográfico Museu do Aljube**

**Texto:**Museu do Aljube

**Design:** Fernanda Inês (ESECS/CRID®/Politécnico de Leiria)

**Coordenação do projeto inclusivo:** Célia Sousa

(ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLeiria/Politécnico de Leiria)

**Tradução e adaptação para pictogramas (SPC):** Célia Sousa e Fernanda Inês (ESECS/ CRID®/Politécnico de Leiria)

**Voz e gravação de áudio:** Fernanda Inês (ESECS/CRID®/Politécnico de Leiria)

Communication Symbols, 1981-2002,

Mayer-Johnson, Inc.

All rights reserved. Used with permission.

Mayer-Johnson, Inc.

PO Box 1579

Solana Beach, CA 92075 USA

Ph: 858-550-0084

Fax: 858-550-0449

[www.mayer-johnson.com](http://www.mayer-johnson.com)

[mayerj@johnson.com](mailto:mayerj@johnson.com)



O Museu do Aljube Resistência e Liberdade é um museu dedicado à memória do combate à ditadura e à resistência em prol da liberdade e da democracia.



O Museu foi inaugurado em 2015. Este edifício teve origem na era romana e funcionou como prisão política de 1928 até 1965.



A palavra Aljube, de origem árabe, significa poço sem água ou cisterna, sendo igualmente utilizada para designar prisão.



Na entrada fica a bilheteira, uma livraria e os cacifos. O edifício é composto por 5 pisos. O elevador dá acesso a todos os pisos.



O piso -1 tem um núcleo arqueológico do edifício e no piso do rés de chão há um espaço para exposições temporárias.



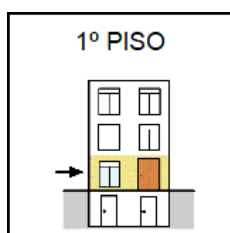
A exposição permanente ocupa o 1º, 2º e 3º andar.



No 3º andar encontra-se o Centro de Documentação. No 4º andar há também um espaço para exposições temporárias, um auditório, onde decorrem conferências, debates, espetáculos e sessões de cinema.



Neste piso encontram-se também as casas de banho, uma das quais adaptada.



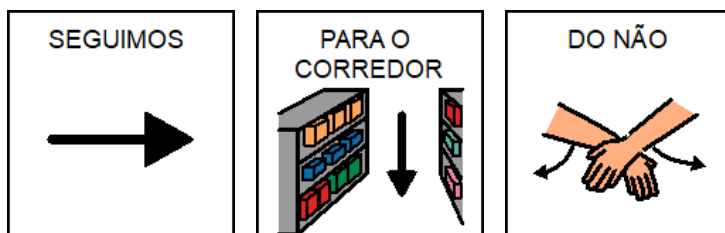
**1º piso**



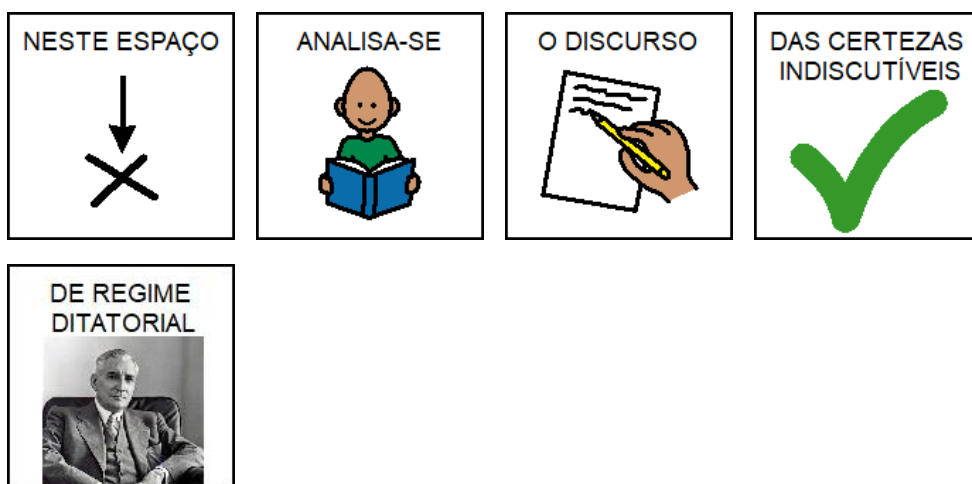
A exposição permanente começa no primeiro piso com a caracterização da população portuguesa durante a ditadura.



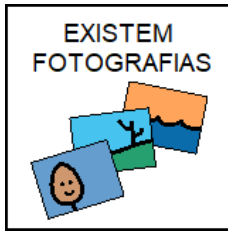
Segue-se uma sala em que temos um resumo da história portuguesa do século XX, começando na queda da monarquia e terminando na revolução de abril.



Seguimos para o corredor do Não.



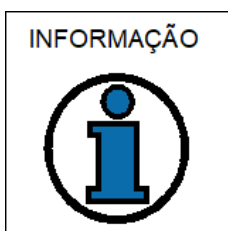
Neste espaço analisa-se o discurso das «certezas indiscutíveis» de regime ditatorial.



Existem fotografias neste espaço que realçam a pobreza e a repressão que existiam no país neste período.



Entramos depois no espaço da Clandestinidade onde se explicam as formas de luta utilizadas pela resistência clandestina, como a imprensa clandestina, a rádio clandestina e as reuniões clandestinas.

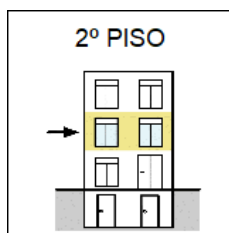


Em contraponto segue-se a informação sobre a PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado – e a sua forma de atuar.





Este piso termina com a história de Militão Ribeiro, do que sofreu nas mãos da PIDE e a contraposição com a expressão «Brandos Costumes».



**2º piso**



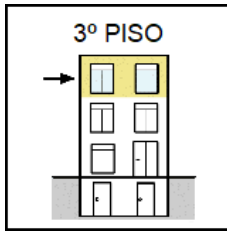
As duas primeiras salas retomam o tema da resistência, identificando datas marcantes do período da resistência e os principais grupos que fazem a oposição ao regime.



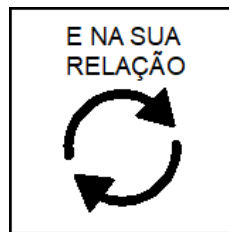
Entramos depois no percurso prisional onde, através de testemunhos, abordam-se as formas de tortura e a consequência das mesmas, no imediato e a médio e longo prazo.



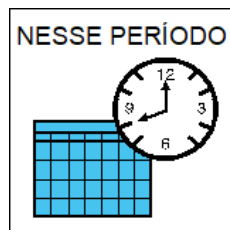
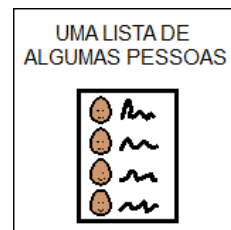
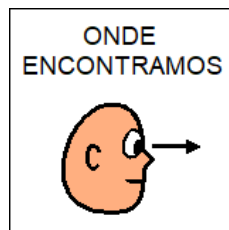
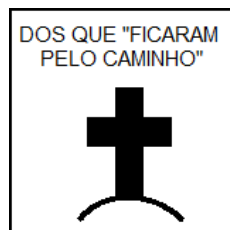
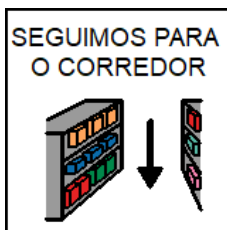
Seguem-se as celas de isolamento onde podemos ver uma reprodução dos curros ou gavetas, como eram chamadas, espaços pequenos onde os presos eram mantidos.



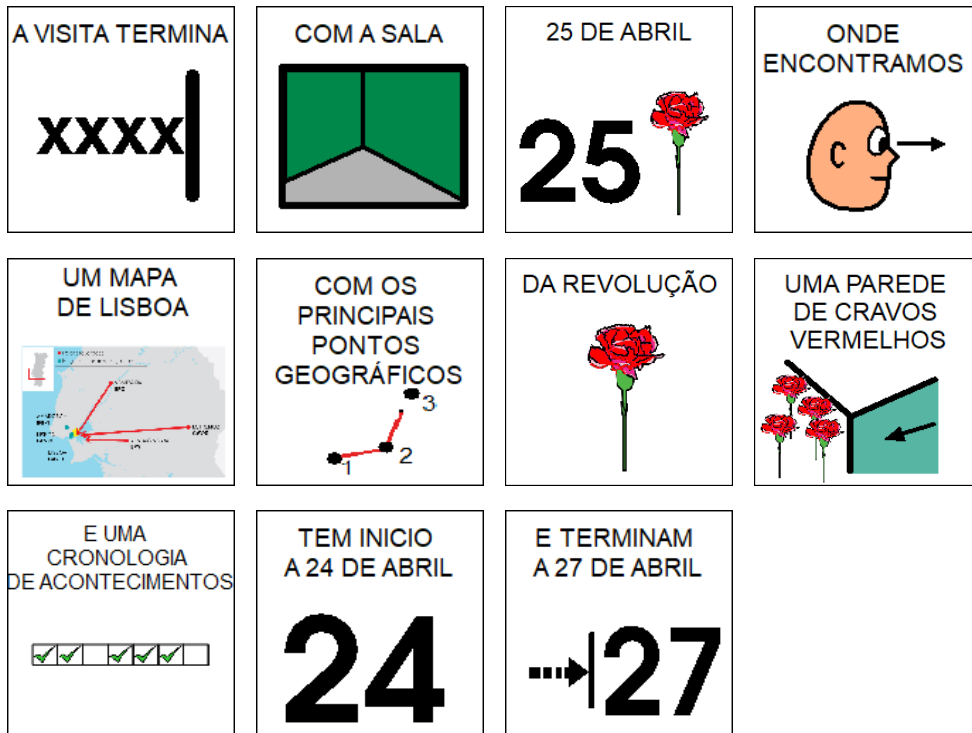
3º piso



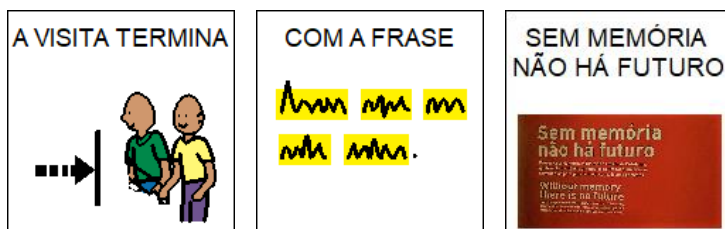
Entramos na sala dedicada ao colonialismo e na sua relação com o regime ditatorial.



Seguimos para o corredor dos que “Ficaram pelo caminho” onde encontramos uma lista de algumas pessoas que morreram durante este período.



A visita termina com a sala 25 de abril onde encontramos um mapa de Lisboa com os principais pontos geográficos da revolução, uma parede de cravos vermelhos e uma cronologia de acontecimentos que têm início no dia 24 de abril e terminam no dia 27 de abril.



A visita termina com a menção da frase que está na parede vermelha «Sem Memória não há Futuro».